

Novas possibilidades de ocupação

Engavetado por quase dois anos durante a gestão do ex-governador Aimé Lamaison, o **Plano Estrutural de Organização Territorial (PEOT)** — que só em volumes publicados, ocupa espaço de mais de um metro nas estantes do GDF — pretende definir de forma ampla as possibilidades de ocupação do Distrito Federal em quatro tipos de áreas (conservação do ambiente natural, expansão, preservação, valorização e dinamização), o que no modo de ver do coordenador do projeto, engenheiro Luis Alberto Cordeiro, representa a primeira tentativa a nível nacional de planejamento urbano global.

Segundo ele, “o papel do sistema de planejamento é justamente o de dar instrumental ao poder executivo para que não se caia no achismo”, responsável por interpretações muitas vezes errôneas em questões de urbanismo. O fato do GDF estar agora dando continuidade aos estudos do PEOT, concluído em 1979, representa, “se bem entendi, um interesse do governo atual em fazer estas coisas acontecerem, embora continuem ocorrendo ações isoladas devido



Rogério Sá

Engenheiro Luis Alberto, coordenador do projeto

à própria estrutura administrativa do DF”. Neste sentido ele lembra que o PEOT já previa a criação de um sistema, que se materializasse num instituto de planejamento para o GDF. Os estudos haviam inclusive chegado a nível de detalhes, com sugestões para o regimento de uma secretaria de planejamento.

Para ele, o PEOT situa-se dentro de um quadro maior e

não pode parar no que está. “Dentro deste quadro o sistema de planejamento tinha que existir para gerir esse processo. As novas cidades que serão constituídas constituem apenas um pedaço desta história, uma das abordagens do Plano, que é esquemático e não pode ser desenvolvido isoladamente. A nossa proposta é justamente de uma ação para tratar o território como um todo”.